



# MUSEU DE ARTE SACRA

## CAPELA DA LAPA

### CURIOSIDADE

Reza a lenda que o culto a Nossa Senhora da Lapa nasceu no distrito de Viseu (Sernancelhe) e que foi espalhado pelo Norte de Portugal, Galiza e Brasil por padres da Companhia de Jesus. Terá sido introduzido em Vila Nova de Famalicão pelo clérigo brasileiro, padre Ângelo de Siqueira, que deixou uma imagem da Nossa Senhora da Lapa na Capela, sendo logo adotada pelos famalicenses.

### PERSONALIDADE

Francisco Inácio Tinoco de Sousa (Porto, 16.11.1825 – Lisboa, 21.12.1880) foi um "brasileiro de tornaviagem", primeiro Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão (1874-1879), presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (1876-1877) e principal impulsionador da construção do Hospital da Misericórdia. Em 1 de junho de 1893, os seus restos mortais foram trasladados do Cemitério Oriental de Lisboa para a Capela da Lapa, ficando sepultado à entrada, ao lado da Epístola.

### DENTRO DE PORTAS

O acervo deste Museu, proveniente da Paróquia de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão enquadra-se no âmbito da arte sacra cristã de caráter devocional e litúrgico. Os objetos museológicos, datados entre os séculos XVI e XX, refletem as diferentes dimensões da relação do Homem com o divino e testemunham a religiosidade das comunidades locais. A exposição integra coleções de escultura / escultura de vulto, têxtil / paramentaria, ourivesaria / alfaias litúrgicas, pintura / pintura a óleo, espólio documental, entre outras.

### FORA DE PORTAS

Integrado na fachada lateral do edifício existe um oratório dedicado ao "Senhor do Cabido" ou dos "Santos Passos". A imagem existente no seu interior integrou, até 1974, a Procissão do Senhor "Ecce Homo" que consiste numa procissão noturna realizada anualmente e que evoca o julgamento de Jesus, ao mesmo tempo que celebra a misericórdia por Ele ensinada.

### SÉCULO XVI

A génese da Capela da Lapa pode ser encontrada num documento, datado de 28 de junho de 1577, que menciona a existência de uma Ermida de São Sebastião em Santa Maria Madalena de Vila Nova de Famalicão.

### SÉCULO XVIII

Reconstrução da Capela.  
Alteração do orago de São Sebastião para a Nossa Senhora da Lapa.

### SÉCULO XIX

1878  
Inauguração do Hospital da Misericórdia. A Capela é cedida à Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, passando esta entidade a fazer a sua gestão. Este Hospital prestou serviço até à entrada em funcionamento do Hospital de São João de Deus (atual Centro Hospital do Médio Ave), em 1964. Posteriormente funcionou nas suas instalações o Liceu Nacional de Vila Nova de Famalicão e, atualmente, alberga um polo da Universidade Lusíada.

1890

Inauguração da Torre Sineira.  
Foram ainda executadas obras de ampliação da nave e da fachada principal da Capela com o objetivo de se obter um enquadramento com a fachada do Hospital da Misericórdia, permitindo o alinhamento dos vários edifícios.

### SÉCULO XX

1964  
Inauguração do novo Hospital. A Capela volta à jurisdição da Paróquia e retoma as funções de serviço religioso e Capela Mortuária.

1993

Com a inauguração do Centro Pastoral Paroquial e da Matriz Nova com Capela Mortuária, regista-se, por consequência da falta de utilização, um processo de degradação do estado de conservação da Capela da Lapa.

1995-1997

Criação de uma comissão instaladora para implementação de um museu na Capela da Lapa.  
Obras de recuperação da Capela e restauro das obras de talha, pintura e imaginária. No interior foram mantidas as áreas de culto originais tais como a nave com coro-alto e púlpito, a capela-mor e o presbitério, os retábulos do altar-mor e os altares laterais.

21 DE NOVEMBRO DE 1997

Inauguração do Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa e do Arquivo Histórico da Paróquia de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão. Este Arquivo é constituído por documentação diversa sobre a Paróquia de Santa Maria Madalena e Santo Adrião, entre os séculos XVI e XX, contribuindo para o conhecimento do passado da paróquia, da freguesia e do concelho.

### SÉCULO XXI

18 DE MAIO DE 2012

Protocolo de gestão partilhada do Museu entre a Fábrica da Igreja da Paróquia de Santo Adrião e o Município de Vila Nova de Famalicão.

26 DE NOVEMBRO DE 2012

O Museu integra a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão.



“ Uma criança esperada com amor e respeito, trazendo em si a esperança do mundo.”

Margerite Yourcenar



OBJETO EM  
DESTAQUE  
JANEIRO '19

### Menino Deus

Escultura de vulto, madeira polícromada, século XIX  
42,5 x 11 x 11cm  
Proveniente da Igreja de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão (Matriz Antiga)  
Inventário nº 49

As primeiras imagens isoladas do Menino Jesus surgem, na arte ocidental, durante o século XIV. Em Portugal estas imagens aparecem dois séculos mais tarde. Contudo, é nos séculos XVII e XVIII que o culto destas imagens atinge o seu auge, sobretudo nos conventos femininos. Nestas grandes casas religiosas estavam enclausuradas mulheres das melhores famílias, ociosas, impedidas de casar e sem poderem concretizar os seus instintos maternais. As pequenas imagens tornaram-se nos filhos que lhes foram negados e os meninos Jesus foram então acarinhados e vestidos com as melhores roupas. Estas extravagâncias femininas foram denunciadas pelos teólogos e houve inclusive legislação eclesial que proibiu as imagens do Menino Jesus trajando vestidos profanos. Porém, a decisão não foi seguida, os meninos continuaram a merecer a melhor atenção das irmãs e o seu culto passa dos conventos para dentro das casas fidalgas. No século XIX, com a extinção das ordens religiosas, o culto ao Menino Jesus caiu com a mesma rapidez com que se difundiu, sobrevivendo em apenas algumas igrejas.

O **objeto em destaque** trata-se de uma escultura de vestir representada em pé, com a perna direita ligeiramente fletida, envergando um vestido de tafetá de cor creme bordado a fio de ouro e vidros coloridos. De face sorridente e cabelos ondulados, segura na mão esquerda um coração flamejante encimado por uma coroa e uma cruz latina. A imagem está sobre uma almofada rosa que assenta num pedestal em talha dourada de secção cilíndrica.

### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartsacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

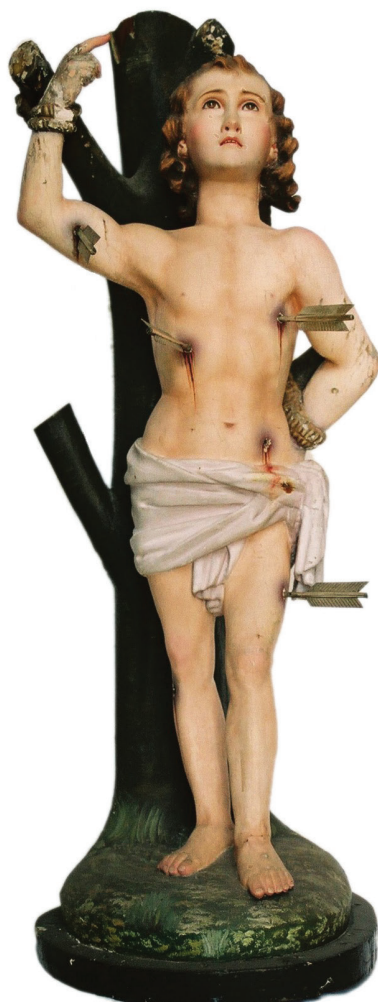
### horário

terça: 10h00 - 13h00  
quinta: 14h30 - 17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.



“Sou Sebastião, e o facto de eu estar vivo,  
devias concluir que é poderoso o Deus,  
a quem adoro, e que não fazes bem em  
perseguir-lhe os servos”

(*Passio Saneti Sebastiania*, Santo Ambrósio, século IV)



OBJETO EM  
DESTAQUE  
FEVEREIRO '19

### São Sebastião

Escultura de vulto, madeira,  
século XVIII  
77 x 28 x 29cm  
Proveniente da Capela da Lapa  
Inventário nº 9

São Sebastião nasceu em Narbonne, França, no século III. Seus pais eram naturais de Milão, cidade onde Sebastião cresceu. Com a exceção do seu martírio e da sua sepultura, poucos são os factos sobre a sua vida que estão comprovados. Cristão dedicado, enveredou pela carreira militar com o único propósito de ajudar confesores e mártires a não renunciarem à fé cristã. Denunciado a Diocleciano, foi acusado de traição e condenado à morte por flechas. Apesar de ter sido dado como morto foi encontrado ainda com vida, por Irene. Recuperado, apresentou-se perante Diocleciano reafirmando a sua fé. Enfurecido por ver o homem que julgava morto, o Imperador ordenou que fosse chicoteado até à morte e que seu corpo fosse lançado no esgoto público de Roma. Luciana, a quem Sebastião apareceu em sonhos, resgatou o corpo e mandou-o sepultar nas catacumbas de Via Ápia.

Em Portugal, o culto a este Santo fortaleceu-se no século XVI. Dom Sebastião (1557-1578), Rei de Portugal, foi batizado com o seu nome por ter nascido a 20 de janeiro, dia da morte do mártir.

O **objeto em destaque** trata-se de uma escultura de corpo inteiro de São Sebastião, representado de pé, preso a um tronco de árvore. Cobre-lhe o ventre um *perizonium* branco pregueado e amarrado em nó. As marcas do seu martírio mostram-se ensanguentadas, a cabeça voltada para o alto e rosto emoldurado pelos caracóis de madeixas largas.

#### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

#### horário

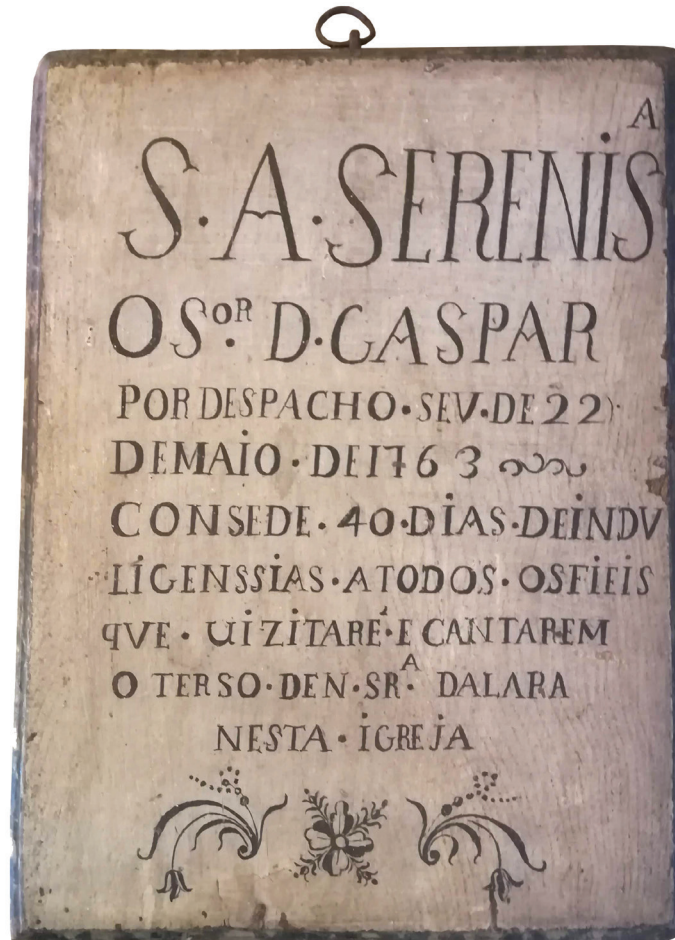
terça: 10h00 - 13h00  
quinta: 14h30 - 17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.



“ Sua Sereníssima, o Senhor D. Gaspar por despacho Seu de 22 de maio de 1763, concede 40 dias de indulgências a todos os fiéis que visitarem e cantarem o terço de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Lapa nesta igreja.”

(Tábua de Indulgências, de 22 de maio de 1763)

OBJETO EM  
DESTAQUE  
MARÇO '19



#### Tábua de Indulgências

Painel devocional, madeira, século XVIII  
35 x 26 x 2cm  
Proveniente da Capela da Lapa  
Inventário nº 30

Para a doutrina católica, cada pecado cometido origina a culpa (pena eterna) e a pena *strictu sensu* (pena temporal). A primeira é perdoada através do Sacramento da Reconciliação, alcançada por intermédio do Sacerdote na Confissão e a pena temporal através das Indulgências. A indulgência é então a remissão, perante Deus, da pena pelos pecados cometidos, já perdoados quanto à culpa, para reparar, através de boas obras, o mal causado como consequência do pecado. As Indulgências são muitas vezes representadas em painéis devocionais. Estes painéis são pinturas, geralmente emolduradas, por vezes decoradas com motivos florais, figuras ou símbolos religiosos, que poderão anunciar uma cerimónia em particular ou dar um conselho. Poderão ainda apresentar uma oração ou uma inscrição indicando aos fiéis a presença de um lugar ou objeto de devoção. O **objeto em destaque** trata-se de uma tábua de indulgências de 22 de maio de 1763, outorgada pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Gaspar de Bragança, filho ilegítimo de D. João V. Este painel devocional de madeira tem forma retangular, fundo branco e caracteres pintados a preto acompanhado de pequenos apontamentos ornamentais com motivos florais no decorrer do texto. Na moldura é utilizada a técnica do escaiolado, que consiste na pintura marmoreada.

#### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

#### horário

terça: 10h00 - 13h00  
quinta: 14h30 - 17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.





“Para o povo cristão, nenhuma outra imagem é mais querida, nenhuma é mais antiga. A santa cruz representa a paixão de Cristo e o seu triunfo sobre a morte...”

(Celebração das Bênçãos, 960)



OBJETO EM  
DESTAQUE  
ABRIL '19

### Cruz processional

Alfaia litúrgica, prata, 1761

85,5 x 39 x 18 cm

Proveniente da Igreja de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão (Matriz Antiga)

Inventário nº 37

Procissão vem do latim *procedere*, que significa 'avançar', 'caminhar'. E caminhar tem, para os cristãos, um sentido teológico de Missão, de anunciar o Evangelho. No século IV surgiram, associadas a rituais fúnebres, as primeiras formas processionais cristãs. E mais tarde, no século XIII, e em resposta às exigências da devoção popular, assistiu-se à exteriorização da procissão, para fora do espaço da igreja e da missa. Estes rituais, difundidos por todo o território cristão, evoluíram, atingindo o seu expoente máximo no período Barroco. Por esta altura as procissões tinham-se transformado numa prática comunitária, um movimento de ritualização de devoção coletiva ajudando a cimentar crenças, a obter proteção divina, a exorcizar medos e a alcançar a salvação das almas. Esta prática levou à criação de alfaias com funções específicas, de que é exemplo a cruz processional, que tal como o nome indica, conduz uma procissão ou um cortejo fúnebre.

O **objeto em destaque** trata-se de uma cruz processional em prata e de feição latina, do estilo barroco. Os braços são lisos e seus extremos decorados com motivos vegetalistas, cabeças de anjo aladas. Nos ângulos de interseção dos braços da cruz, um raiado em forma de resplendor e no centro a representação de uma custódia. Assenta numa haste cilíndrica com nós esféricos achatados e decorados, entre eles o contraste que indica o fabricante bracarense, António Francisco.

### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

### horário

terça: 10h00 - 13h00  
quinta: 14h30 - 17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.



“Olhai: os filhos são uma  
bênção do Senhor; o  
fruto das entranhas, uma  
verdadeira dádiva.”

(Salmos 127:3-5)

OBJETO EM  
DESTAQUE  
MAIO '19



### Presépio

Escultura, estanho, século XX  
17,5 x 24 x 15 cm  
Manuel Joaquim Garcia Palhares  
(Doação)  
Inventário nº 35

No mês do Dia Internacional da Família – 15 de maio – destacamos o presépio. O presépio é um conjunto de figuras que representam o momento do nascimento de Jesus Cristo. Com o Menino Jesus na manjedoura ao centro, o presépio apresenta o local e os personagens bíblicos que estavam presentes neste importante momento cristão. A sua origem remonta a São Francisco de Assis e ao Natal de 1223. Na época, a Igreja não permitia representações litúrgicas, mas o frade católico pediu a dispensa da proibição com o objetivo de ajudar o povo na compreensão e significado do nascimento de Jesus. Para isso, São Francisco montou um presépio, em argila, numa gruta, na floresta italiana de Greccio, onde proclamou e explicou o Evangelho. O costume proliferou, durante a Idade Média, pelas principais Igrejas, Catedrais e Mosteiros europeus; no Renascimento, pelas casas de Reis e Nobres; e no século XVIII, a tradição de montar o presépio dentro das casas das famílias, espalhou-se por toda a Europa e depois pelo mundo. O **objeto em destaque** trata-se de um presépio, em estanho, onde vemos Maria sentada a olhar para o Menino. São José está de pé segurando um bordão. Por sua vez, o Menino está no berço sob roupa com o braço direito de fora sobre o peito.

### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

### horário

terça: 10h00 - 13h00  
quinta: 14h30 - 17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.



“A relva murcha e as flores caem, mas a Palavra de nosso Deus permanece eternamente!”

(Isaías 40:8)

OBJETO EM DESTAQUE  
JUNHO '19



#### Jarra de altar

Cerâmica, faiança, século XIX  
21,1 x 11,8cm  
Proveniente da Igreja de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão (Matriz Antiga)  
Inventário nº 24

A jarra é um recipiente decorativo. Pode ser de cerâmica, vidro ou metal e assumir uma infinita variedade de configurações. Contudo, para além de uma bela peça decorativa, a jarra desempenha um papel importante nos espaços religiosos devido à sua função, conter flores.

Na igreja ou no cemitério, as flores são lembrança, beleza e vida. Lembram quem partiu e deixou saudade, embelezam as celebrações e simbolizam o ciclo da vida. Cada flor com o seu significado. Tinham também a função de perfumar e purificar o ar do interior do espaço sagrado onde os corpos eram enterrados.

O **objeto em destaque** trata-se de uma jarra de altar, em faiança vidrada, pintada a azul sobre fundo branco. De pé alto, base circular e estrangulamento na ligação com o bojo, a jarra está preenchida com barras, tracejados e linhas ondulantes. O bojo, elevado, está decorado com uma paisagem oriental com pagodes, palmeiras e nuvens estilizadas e a inscrição “V. N. de Famalicão”.

#### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

#### horário

terça: 10h00-13h00  
quinta: 14h30-17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.

“A ti, (...), se dirige agora a minha palavra, (...), renunciando às próprias vontades, empunhas as gloriosas e poderosíssimas armas da obediência para militar sob o Cristo Senhor, verdadeiro Rei.”

(São Bento, Regra Monástica, século VI)

OBJETO EM  
DESTAQUE  
JULHO '19



#### São Bento

Escultura de vulto, madeira policromada, século XVIII  
45 x 20 x 17 cm  
Proveniente da Capela da Lapa  
Inventário nº 14

São Bento (480-547) nasceu em Nórchia, uma pequena povoação perto de Perugia, Itália. Filho de nobres romanos, cresceu e estudou em Roma. Com cerca de vinte anos, e dececionado com a decadência moral da cidade, decidiu deixar Roma, seus estudos e o conforto em que vivia, desejando servir somente a Deus. A fim de viver como eremita abrigou-se numa gruta, em Affile, nos arredores de Roma, e aí esteve três anos dedicando-se à oração e ao sacrifício. Foi monge, fundador da Ordem dos Beneditinos e criador da Regra de São Bento, um dos mais importantes regulamentos de vida monástica e inspiração de muitas comunidades religiosas.

Faleceu com 66 anos e foi sepultado junto de Santa Escolástica, de quem era irmão gémeo, e que havia falecido semanas antes. Em 1964 o Papa Paulo VI designou-o patrono da Europa.

O **objeto em destaque** trata-se de uma escultura de madeira policromada de S. Bento. Imberbe e de rosto jovem, enverga o hábito beneditino, negro com orlas douradas e mangas largas e o capuz sobre a cabeça. No peito a cruz, aos pés a mitra e na mão esquerda o livro da Regra. Na base marmoreada da escultura podemos ver pintada a inscrição “S. Bento”.

#### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

#### horário

terça: 10h00-13h00  
quinta: 14h30-17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.



“Ó Maria Imaculada, mais  
que os anjos pura e bela,  
pelas tuas filhas vela, com  
piedade e com amor.”

(Hino da Pia União das Filhas de Maria, Manual das Filhas de Maria, s/ data)



OBJETO EM  
DESTAQUE  
AGOSTO '19

#### Bandeira da Associação das Filhas de Maria

Estandarte processional, seda  
natural, século XX  
120 x 55 cm  
Proveniente da Igreja de  
Santo Adrião de Vila Nova de  
Famalicão (Matriz Antiga)  
Inventário nº 28

A Pia União das Filhas de Maria é uma associação feminina católica, sob a proteção da Virgem Maria. Teve a sua origem na Ordem de Cónegos Regulares, no século XII, com Pedro de Honestis que a instituiu em Ravena, Itália. No século XVI, outro cónego regular, Pedro Fourier, estabeleceu, em França, a Congregação da Virgem Imaculada. Mas, foi em Itália, em 1864, com o abade Alberto Passéri e a benção do Papa Pio IX, que foi canonicamente estabelecida. Concebida para formar modelos femininos de conduta moral de valores e ensinamentos católicos, tinham Maria como modelo absoluto de Pureza, Penitência e Caridade. Em Vila Nova de Famalicão a Associação das Filhas de Maria foi fundada no ano de 1869, tendo à sua frente três senhoras: D. Bernardina Azevedo Brandão e as irmãs Maria do Patrocínio e Balbina Correia e Costa. As mesmas que, em novembro de 1870, abriram um hospital sob a invocação de S. João De Deus, hospital em que assentou a fundação da Misericórdia de Famalicão, em 1874.

O **objeto em destaque** trata-se de um estandarte processional retangular, em seda pérola e debruada por galão dourado. A peça é recortada e rematada, na orla inferior, por franja e borlas. Ao centro, de um dos lados, pintada a óleo, a representação barroca de Nossa Senhora.

A imagem assenta em motivos fitomórficos e florais e é encimada por uma coroa, ambos bordados a fio de ouro.

#### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

#### horário

terça: 10h00-13h00  
quinta: 14h30-17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.

“Nossa Senhora da Lapa, aqui vamos lá do Minho. Somos de tão longes terras, mas não nos cansa o caminho.”

(Trova popular, s/ data)

OBJETO EM DESTAQUE  
SETEMBRO'19



### Nossa Senhora da Lapa

Escultura de vulto, madeira policromada, século XVIII  
69 x 36 x 21 cm  
Proveniente da Igreja de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão (Matriz Antiga)  
Inventário nº 7

A devoção à Nossa Senhora da Lapa remonta ao século X, quando o general mouro Almançor, numa das suas campanhas militares na Península Ibérica, passou por um mosteiro e martirizou as religiosas que nele se encontravam. As que conseguiram fugir, abrigaram-se numa gruta (lapa) onde esconderam a imagem da santa, que conseguiram salvar. Por mais de 500 anos a imagem permaneceu na lapa, até que, em 1498, uma jovem pastora, muda de nascença, ao pastorear as suas ovelhas a encontrou. Como se de uma boneca se tratasse a menina cuidou da imagem com o maior carinho, descuidando o pastoreio. Chamando a atenção para as suas responsabilidades, a mãe ameaçou desfazer-se da imagem. Ao ouvir a mãe, a jovem pastora soltou um grito “Não! Minha mãe! É Nossa Senhora! (...)”. Era um milagre.

Onde a imagem foi encontrada, construiu-se uma capela e o seu culto difundiu-se por todo o país. Foi inclusive levado para o Brasil pela Companhia de Jesus. A partir do XVIII, no Brasil e em Portugal, recebeu um grande impulso com as pregações do padre Ângelo de Sequeira (1707-1776), notável orador que percorreu Portugal e Espanha, entre 1753 e 1765, promovendo a construção de igrejas em louvor da Senhora da Lapa. Crê-se até que esta Capela tenha recebido a visita do padre brasileiro.

O **objeto em destaque** trata-se da imagem de Nossa Senhora da Lapa em madeira policromada. Representada de pé, sobre nuvens e a cabeça de três anjos. Enverga túnica, manto e véu, as mãos estão juntas, em oração.

### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartsacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

### horário

terça: 10h00-13h00  
quinta: 14h30-17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.

“O orago hé de Santa Maria Magdalena. Tem huma igreja de duas naves (...) A outra nave devedida e separada desta por arcos antigos hé do Santissimo Sacramento que hé confradia (...).”

(Abade Caetano Jozé de Souza Rebelo, Inquérito Paroquial do Padre Luís Cardoso, 23 de Abril de 1758.)

OBJETO EM  
DESTAQUE  
OUTUBRO '19



#### Bula papal

Documento, pergaminho, 1541  
69 x 57cm  
Proveniente da Igreja de  
Santo Adrião de Vila Nova de  
Famalicão (Matriz Antiga)  
Inventário nº 27

A Confraria do Santíssimo Sacramento é uma das mais antigas irmandades religiosas do catolicismo, tendo autorização canónica, a 30 de novembro de 1539, através da Bula *Domini Noster Jesu Christi* do Papa Paulo III. Em Portugal, são muitas as Confrarias dedicadas ao culto do Santíssimo Sacramento, sendo uma das mais antigas do século XVI. Em Vila Nova de Famalicão não se sabe quando a Confraria do Santíssimo Sacramento foi instituída. Porém, pensa-se ser anterior a 1717 por lhe pertencer uma das naves da igreja matriz, que resultou da união da capela do Santíssimo Sacramento com a capela de Santa Maria Madalena. Já a sua invocação a Maria Madalena surge com a mudança de igreja matriz para a atual Matriz Antiga, também conhecida como Igreja de Santa Maria Madalena. Na sequência da Concordata de 1940 entre Portugal e a Santa Sé, a Confraria do Santíssimo Sacramento e a Confraria das Santas Chagas foram registadas como uma só associação de natureza canónica, permitindo continuar a ser um dos suportes da vida religiosa e do culto eucarístico.

O **objeto em destaque** trata-se de um documento papal da responsabilidade de Paulo III, sobre a instituição da Confraria do Santíssimo Sacramento. Redigido em latim, tem trabalho em iluminura e caracteres de imprensa a negro. O pergaminho tem na moldura dois brasões, um do rei D. João III e o outro do Arcebispo de Braga, D. Frei Baltazar Limpo.

#### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

#### horário

terça: 10h00-13h00  
quinta: 14h30-17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.

# “Virgem Mãe dignai-Vos a abençoar nesta vida e coroi de Glória aqueles que Vos coroaram na Terra.”

(Inscrição no objeto da autoria do Monsenhor Manuel Torres Carneiro, 8 de dezembro de 1946)

OBJETO EM  
DESTAQUE  
NOVEMBRO '19



## Coroa de imagem

Ourivesaria, metal precioso,  
século XX  
23 x 14cm  
Proveniente da Capela da Lapa  
Inventário nº 38

De plumas, de folhas e flores, de tecido ou de metal, em forma de fita, grinalda ou diadema, os adornos de cabeça são desde há muito utilizados como divisa de prestígio, de júbilo, ou como simples adereço. Do latim "corona", a coroa é um ornamento de cabeça usada por monarcas, nobres e santos representando o poder, a legitimidade e a glória. Mas também representava, na Antiguidade Clássica, a honra e a vitória quando eram oferecidas coroas aos generais e atletas em triunfo. Símbolo de soberania, coroaram cabeças de imperadores, reis, príncipes, nobres e outros dignos de tamanha honra. Símbolo heráldico, mas também de santidade quando colocadas nas cabeças de esculturas santificadas e na dos "príncipes da Igreja", como os bispos, os cardeais e o Santo Padre.

O **objeto em destaque** é uma coroa ornamental de imagem religiosa, em metal precioso. De aro composto por dois frisos, o inferior decorado alternadamente com flores e pontas de diamante e o superior com faixa ondulante rematada por motivos florais. Fechada por oito hastes ligeiramente abatidas no seu topo, é encimado por uma esfera lisa decorada por faixas de turquesa e uma cruz latina com vidro na intersecção dos braços. Toda a decoração da coroa é feita através de cinzelamento com cravação de pedraria. Dispõe de espigão para fixação na imagem, com inscrição.

## contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

## horário

terça: 10h00-13h00  
quinta: 14h30-17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.



“Adoro a um só Deus verdadeiro, e a ele prometi amor e fidelidade”.

(Santa Luzia, século IV)



OBJETO EM  
DESTAQUE  
DEZEMBRO '19

### Santa Luzia

Escultura de vulto, madeira policromada, século XVIII  
52 x 19 x 15cm  
Proveniente da Igreja de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão (Matriz Antiga)  
Inventário nº 11

Luzia nasceu no século III na cidade italiana de Siracusa. Filha de família rica e de formação cristã, foi fiel devota de Cristo e a ele consagrou a sua virgindade, renunciando ao seu rico património em favor dos pobres. A generosa distribuição dos bens depressa chegou aos ouvidos de Pascásio, prefeito da cidade siciliana. Apontada como cristã viu-se acusada, ameaçada na sua honra e condenada à morte. Diante do juiz, confessou a sua fé e negou-se a sacrificar-se aos deuses falsos do Império, declarando acreditar num único Deus verdadeiro. Não querendo oferecer sacrifício aos deuses, nem quebrar o seu santo voto, Luzia enfrentou a força dos homens e o fogo até, por fim, um golpe de espada na garganta lhe tirar a vida. Na antiguidade cristã a devoção a Santa Luzia foi das mais populares, mas só em 1894 o seu martírio foi confirmado. Padroeira dos olhos ou da cegueira, Santa Luzia tem como tributos a palma e o prato com os olhos. Este último associado ao dito de que a jovem teria arrancado os próprios olhos, entregando-os ao carrasco, preferindo isso a renegar a fé em Cristo. A sua festa é celebrada a 13 de dezembro, antes do Natal, para lembrar ao cristão a necessidade de preparação espiritual para essa importante data.

O **objeto em destaque** trata-se de uma escultura de vulto em madeira policromada de Santa Luzia, virgem e mártir. Representada de pé, enverga vestes ricas e acessórios, indicadoras de um estrato social elevado. De clara expressão barroca evidencia-se a bem conseguida carnação nas zonas malares e o cabelo bem proporcionado e com duas madeixas.

### contacto

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 Vila Nova de Famalicão  
tel.: 252 320 900  
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org  
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

### horário

terça: 10h00-13h00  
quinta: 14h30-17h00  
Encerra nos restantes dias e horários.  
O Arquivo pode ser consultado mediante  
marcação prévia.